

A INFLUÊNCIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO NA INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL

Renata De Sá Carneiro¹, Valdevino Krom²

¹Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas FCSA, carneiro_renata@yahoo.com.br

² Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas FCSA, valkrom@univap.br

Resumo- O sistema capitalista acontece dentro de um *prima* que os economistas chamam de ciclos econômicos, que são conhecidos como instantes de “boom” e momentos de crise. Quando o capitalismo assumiu de forma definitiva os ciclos consubstanciaram-se numa alimentação constante do sistema, fazendo-o de forma cada vez mais forte, mais promissor e acima de tudo, mais hegemônico. Considerando que o ciclo econômico é inerente a economia capitalista e, portanto recorrente e inevitável, destaca-se a importância da indústria de bens de capital na determinação da sua periodicidade e amplitude. Esse trabalho tem como objetivo analisar os ciclos econômicos brasileiros a partir da década de 70 até a economia brasileira atual, relacionando-o com o desempenho da indústria de bens de capital, através de pesquisas históricas e análises de variáveis como máquinas, equipamentos e o Produto Interno Bruto (PIB).

Palavras-chave: Crescimento econômico – Ciclos econômicos – A indústria de bens de Capital.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Em praticamente todos os países que gozam de crescimento econômico, as três causas mais importantes são o aumento do emprego, aumento do estoque de capitais e avanços tecnológicos.

O crescimento do estoque de capitais é ainda mais importante nos países menos desenvolvidos, como é o caso do Brasil, que tem relativamente pouco capital, para impulsionar o país para o crescimento e o desenvolvimento devido a indústria de bens de capital não agregar somente produção, mais também investimentos, empregos e tecnologia, dentre outros fatores positivos que são considerados necessários para o crescimento econômico.

O desenvolvimento e a competitividade internacional da indústria de bens de capital estão ligadas à disponibilidade de fornecedores de insumos e componentes especializados, de mão de obra qualificada e a existência de um sistema científico e tecnológico eficiente. O setor é muito sensível as variações econômicas, já que fornece máquinas e equipamentos para todas as demais cadeias produtivas, por isso, em geral, conta em todo o mundo com o apoio de políticas públicas de estímulo e incentivo.

Ciclos Econômicos

Os ciclos econômicos acontecem, formalizando uma situação de *boom*, quando a economia está em um momento de prosperidade, no ponto alto do ciclo, onde os investimentos estão sendo injetados de maneira a levar a economia ao crescimento e ao bem estar econômico e social de todos os participantes. Por outro lado, ou contrariamente a prosperidade, verifica-se uma situação de depressão, ou o ponto mais baixo do ciclo, uma recessão, onde se pode observar decréscimo nos investimentos, aumento no desemprego e um retrocesso econômico e social no sistema econômico e político.

A Indústria de Bens de Capital

A indústria de bens de capital possui uma característica predominante que é a difusão de novas tecnologias. Como a questão da produtividade da mão de obra está diretamente ligada ao nível de tecnologia das máquinas, torna-se crucial para a competitividade da economia como um todo o investimento no setor de bens de capital, além da mesma também incorporar uma enorme diversidade de condições competitivas inter e intra-setoriais que resulta em efeitos distintos que ocorreram na economia brasileira.

Poucos países em desenvolvimento conseguiram estabelecer parques industriais

relevantes. Nesse grupo restrito figuram Coréia do Sul, Taiwan, China, Brasil e México, e em todos os casos, a intervenção estatal foi fundamental para o avanço da indústria de bens de capital. Por fim podemos considerar os bens de capital como difusores de desenvolvimento tecnológico pelo resto do sistema econômico.

A Economia Brasileira na Década de 70

Os anos 70 são descritos como uma época de crescimento vertiginoso, rotulada de “década do milagre brasileiro”. Nessa década, o Brasil alcançava índices jamais vistos ou previstos, e nas cidades o contingente populacional explodia e surgiam novos desafios devido as enormes aglomerações.

O governo se empenhava em substituir importações, ou seja, o crescimento econômico através da industrialização forçada pela substituição de importações, e todas as suas ações se dirigiam a tal meta. Obedecendo a essa política, que pretendia produzir a quase totalidade dos equipamentos demandados pelo país, o setor da indústria de bens de capital teve seu crescimento na segunda metade da década de 70, estimulada por um grande volume de incentivos fiscais e creditícios, além da entrada de recursos externos, o que resultou em investimentos produtivos e de infra-estrutura por todo o Brasil.

Pode-se observar o “milagre brasileiro” da década de 70 na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Máquinas e Equipamentos e PIB Per Capita na década de 70

PERIODO	R\$ Bi Capital Fixo – Estoque Bruto	R\$ Bi Capital Fixo – Estoque Líquido	US\$ Bi PIB Per Capita
1970	289,2246	171,8994	2.207
1971	316,4602	193,0050	2.388
1972	348,0010	217,8500	2.598
1973	392,8750	250,2136	2.878
1974	444,2452	289,2307	3.026
1975	503,5130	332,4114	3.097
1976	565,3588	374,3666	3.324
1977	617,8431	405,7234	3.398
1978	672,9949	436,5594	3.478
1979	728,4936	467,1062	3.624

Fonte: IPEADATA

A Economia Brasileira na Década de 80

A década de 80 foi marcada pelo retorno gradual a democracia. A abertura política se concretizava, os brasileiros voltavam a escolher seus dirigentes.

A economia anunciava tempos difíceis. Naqueles anos, o país enfrentava uma inflação crescente. Os índices econômicos positivos conquistados em períodos anteriores ficaram estacionários e o Brasil avançou bem pouco, e encontrava-se na chamada “década perdida”.

No começo dos anos 80, o parque industrial brasileiro estava finalmente instalado, contudo, esgotava-se o processo de industrialização por substituição de importações como fonte de dinamismo para a economia, como pode-se analisar na tabela 2.1 abaixo:

Tabela 2.1 Máquinas e Equipamentos – PIB Per Capita na década de 80

PERIODO	R\$ Bi Capital Fixo – Estoque Bruto	R\$ Bi Capital Fixo – Estoque Líquido	US\$ Bi – PIB Per Capita
1980	791,1477	501,8374	3.966
1981	837,0079	516,9873	3.710
1982	873,8276	521,7702	3.054
1983	899,5492	515,8860	3.466
1984	926,6877	511,2204	3.571
1985	959,5821	513,1501	3.767
1986	1.002,8500	529,4751	3.965
1987	1.042,4270	540,9307	4.023
1988	1.071,2625	545,3823	3.943
1989	1.096,4293	547,5609	3.992

Fonte: IPEADATA

A Economia Brasileira na Década de 90

A década de 90 foi palco de mudanças significativas na política de comércio exterior brasileira.

O período se caracterizou por um processo de abertura comercial abrangente, que iniciou-se no governo Fernando Collor e se estendeu até o governo Fernando Henrique Cardoso.

A integração comercial brasileira vem ocorrendo no contexto de uma nova ordem mundial, a globalização, baseada nos moldes do chamado “novo regionalismo”, que se caracterizou principalmente pela integração de países através de acordos bilaterais e multilaterais (zonas de livre comércio, uniões aduaneiras e mercados comuns).

A liberalização comercial eliminou importantes barreiras não-tarifárias impostas pelo Brasil à compra de bens de capital no exterior, e reduziu as alíquotas para as aquisições feitas no mercado internacional. Tais fatores configuraram um

mercado interno restrito para os bens de capital brasileiros e favoreceram a substituição de equipamentos nacionais por estrangeiros. Junta-se a isso o fato de que o conjunto da economia, ao aumentar a produtividade, passou a necessitar menos de novas máquinas e equipamentos para obter elevações e melhorias de produção, como se pode analisar na tabela 2.2 a seguir:

Tabela 2.2 Máquinas e Equipamentos e PIB Per Capita da Década de 90

Período	R\$ Bi – Capital Fixo Estoque Bruto	R\$ Bi – Capital Fixo Estoque Líquido	U\$ Bi – PIB Per Capita
1990	1.110,0789	541,6443	3.750
1991	1.114,5398	531,9457	3.726
1992	1.110,7434	519,3745	3.045
1993	1.101,5016	509,7598	3.764
1994	1.095,8388	512,5452	3.922
1995	1.094,6888	525,5581	4.025
1996	1.086,9524	532,7708	4.069
1997	1.092,3450	547,0548	4.139
1998	1.092,5267	556,5266	4.083
1999	1.080,1801	554,8730	4.054

Fonte: IPEADATA

A Economia Brasileira na Atualidade

O governo brasileiro, atualmente é administrado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva e foi iniciado em 2003. A chegada de Lula ao poder coincide com o crescimento da popularidade e influência do Partido dos Trabalhadores (PT) no país, assim como uma reação generalizada da população latino-americana aos partidos de centro e direita.

Por trazer uma proposta conservadora, alguns aspectos do governo Lula são similares aos do governo anterior. Essa medida causa uma estagnação na economia, prejudicando principalmente a economia interna. Os bens importados estão se beneficiando mais do crescimento da economia do que a produção doméstica e o movimento reflete principalmente a valorização do câmbio. A indústria local está perdendo espaço para os importados, e a importação de bens de capital mostra um dinamismo muito mais forte do que a produção local de máquinas e equipamentos, mas é importante lembrar que o crescimento significativo das compras externas é positivo por trazer novas tecnologias ao país, mas infelizmente também prejudica a indústria nacional em outros aspectos.

Esse cenário se agrava ainda mais devido o câmbio valorizado e a facilidade de fontes de financiamento no exterior.

Analisando a tabela 2.3 a seguir pode-se observar que a indústria de bens de capital não apresentou significativa modificação do período de 2000 a 2005 e o PIB per capita (Produto Interno Bruto) também se manteve estável, exceto nos anos de 2001 e 2003 onde ocorreram pequenas quedas, o que caracteriza um desequilíbrio na economia.

Tabela 2.3 Máquinas e Equipamentos e PIB Per Capita do período de 2000 / 2005

Período	R\$ Bi - Capital Fixo Estoque Bruto	R\$ Bi - Capital Fixo Estoque Líquido	U\$ Bi – PIB Per Capita
2000	1.066,9527	557,8766	4.169
2001	1.075,6942	568,9000	4.162
2002	1.089,2866	576,3818	4.180
2003	1.111,4283	583,5136	4.142
2004	-	-	4.284
2005	-	-	4.320

Fonte: IPEADATA

Conclusão

Os obstáculos em termos de competitividade impostos a indústria brasileira de bens de capital foram construídos durante os anos de proteção a economia nacional no período de pré –abertura econômica. Com a abertura do mercado internacional as demais economias, a indústria não possuía estrutura e desenvolvimento suficientes para competir, e muitas empresas de bens de capital nacional não resistiram a concorrência de produtos importados, com maior qualidade, tecnologia e preços baixos.

Com o volume de capital ingresso na economia, esperava-se que o setor das indústrias de bens de capital fosse beneficiado através de transferências tecnológicas por parte das empresas de capital estrangeiro, mas o que realmente ocorreu foi que as empresas passaram a importar com maior facilidade, além do financiamento estrangeiro, que contribuiu ainda mais para as importações.

Um outro fator importante é a atitude pró – ativa por parte do governo no sentido de promover uma política industrial que privilegie um setor de estratégia como é o setor de bens de capital. Esta

política pode estar baseada na questão do financiamento, no que diz respeito à concessão de créditos especiais para investimentos nesse setor, assim como subsídios e incentivos fiscais.

As importações de bens de capital devem estar direcionadas a bens que possam trazer crescimento e enriquecimento em termos de inovações tecnológicas, e não somente promover a substituição da produção interna por importações. Futuramente essa atitude poderá significar ganhos de produtividade e competitividade, tanto para as indústrias, no aspecto microeconômico, quanto para a economia nacional, ao trazer melhorias nos termos de troca, que poderão sinalizar possibilidades de crescimento auto – sustentado.

Referências

- Hall, E. Robert; Lieberman, Marc – Macroeconomia Principios e Aplicações – Editora Thompson 2003

- Ribeiro, Nelson, Palhano da Silva, Rosângela; A crise dos anos 90 e a indústria de bens de capital – Recife V Encontro de Economistas da Língua portuguesa, 5- 7 de novembro de 2003

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/o_comportamento_da_industria.pdf

- www.bndes.gov.br, acesso em maio, 2006.

- www.ipeadata.gov.br. acesso em junho, 2006.